

À CÂMARA DE ATIVIDADES MINERÁRIAS DO CONSELHO DE POLÍTICA AMBIENTAL DE MINAS GERAIS – CMI/ COPAM

Ref.: Relato de vista relativo a Processo Administrativo de Licença Prévia Concomitante com a Licença de Instalação

Processo administrativo: PA/ Nº 00038/1986/013/2012 - Classe 6
DNPM nº 830.303/1988

Empreendimento: Ical - Indústria de Calcinação Ltda. - Lavra a céu aberto ou subterrânea em áreas cársticas com ou sem tratamento; pilhas de rejeito/estéril; estradas para transporte de minério/estéril

Município: Pains/MG

• **Caracterização do Empreendimento**

Trata-se solicitação de Licença Prévia e de Instalação concomitantes (LP + LI) de ampliação pela empresa ICAL – Indústria de Calcinação Ltda., a qual pleiteia implantar uma lavra a céu aberto em áreas cársticas e um depósito controlado de estéril a serem instalados na Unidade Pains e que engloba a implantação de acesso entre o Maciço B, nova cava e pilha de estéril denominadas Curimbaba, em Pains – MG.

A ICAL encontra-se em plena atividade minerária com a Unidade Pains, constituída por lavra calcária a céu aberto, unidade de tratamento de minério para fabricação de cal virgem e hidratada, área de apoio administrativo e operacional, entre outras atividades. Além da cal, a empresa também produz, a partir do calcário bruto, agregados para construção civil e corretivos agrícolas, além de uma variedade de produtos, nos quais é utilizado como mineral de alta versatilidade. Além disso, também há a ocorrência de calcário dolomítico de alta qualidade, sendo considerado um dos melhores do mundo. Atualmente a Unidade Pains possui quatro áreas previstas para expansões de lavras delimitadas pelos polígonos dos processos DNPM no 830.025/1983, 830.026/1983, 831.759/1986, 830.303/1988.

Portanto, a empresa visa a implantação de uma nova cava para exploração de minério em uma área de cerca de 38,6 hectares dentro do direito minerário da própria empresa, processo DNPM 830.303/1988.

➤ **Cava Curimbaba**

Para a exploração de calcário na Unidade de Pains, a ICAL possui uma área de 136,43 ha, cujas características geológicas permitirão implantar uma cava de 38,6 ha. O calcário explotado seguirá para as unidades de britagem, peneiramento e calcinação já existentes na unidade da ICAL em Pains.

➤ **Produção da Mina ICAL – Cava Curimbaba**

A implantação da mina da ICAL em Pains prevê a exploração de aproximadamente 3 milhões de toneladas por ano de calcário, com uma relação estéril/minério média da ordem de 1,4/10 testéril/tminério, a ser lavrado num período de 20 anos, conforme apresentado na Tabela 03.

Sequenciamento	ROM (t x 1000)	Estéril (t x 1000)	Relação	Produto (t)
			Estéril/ Minério	
Ano 4	11.201.908	1.628.606	0.15	10.961.457
Ano 8	11.251.870	1.894.779	0.17	11.457.019
Ano 12	11.433.662	0	0	11.045.465
Ano 16	11.307.270	0	0	11.121.515
Ano 20	10.633.309	0	0	11.242.562
Total	55.828.019	3.523.385		55.828.019

Fonte: ICAL, 2014

➤ Plano de lavra

O processo de lavra que será desenvolvido na implantação desta mina será constituído basicamente das operações unitárias de lavra, que implicam em perfuração, desmonte, carregamento e transporte do minério bruto e atividades correlatas ao desempenho das mesmas. Em conformidade com o atual método de lavra operado pela ICAL em Pains, a implantação da cava será realizada lavra a céu aberto, com desmonte em bancadas descendentes e a drenagem será direcionada para sumps de contenção de sedimentos no interior da cava. As bancadas terão 10 m de altura, inclinação individual dos taludes de 45° em solo e 75° em rocha, inclinação geral média de talude de 49°, bermas operacionais de 10 m de largura e bermas em pit final de 6 metros. As rampas possuirão largura de 12 m e inclinação máxima de 10%. A cava Curimbaba possuirá seu banco mais alto na cota 850 m e o ponto mais baixo na cota 700 m. O projeto de implantação da cava para exploração de calcário calcítico dar-seá radialmente, em conformação final de cava circular, de dimensões aproximadas de 662 m (leste – oeste) e 1.027 m (norte – sul). O desmonte ocorrerá por meio de explosivos granulados tipo Anfo e encartuchado (emulsão gel), com os acessórios do tipo cordel NP3 e NP5, espoletinha de 1,20 m e retardo de 25 e 50 m/s.

Além disso, serão feitos furos de três polegadas com perfuratriz hidráulica, os quais serão preenchidos com os explosivos e tamponados com brita granulada, havendo a ligação dos furos e acionamento final. O minério desmontado será conduzido por carregadeiras e escavadeiras, havendo hoje 13 caminhões, 3 carregadeiras, e 3 escavadeiras na frota da mineração. O minério será transportado em caminhões e seguirá para a instalação de britagem, onde serão colocados nas especificações granulométricas para agregados e para alimentação dos fornos de calcinação. O calcário com especificação para os fornos será conduzido por correias e alimentará os fornos de calcinação, onde haverá a "queima" do calcário e produção da cal virgem. A Tabela 04 apresenta as operações unitárias para a lavra.

Tabela 04: Conjunto das operações unitárias do plano de fogo

Operações Unitárias
Preparação das frentes para lavra
Perfuração Primária de Rochas
Detonação
Carregamento de minério para a britagem
Transporte de minério para o britador
Britagem e peneiramento do minério
Desmonte mecânico de solo e mistura solo/rocha
Carregamento de estéril
Transporte de estéril para o DCE
Espalhamento de estéril no DCE
Manutenção de praças, pátios, rampas e estradas
Calcinação

Fonte: ICAL, 2014.

A cava final proposta para a mina Curimbaba apresenta fatores de segurança geotécnica (FS) dentro dos mínimos aceitáveis pelos padrões operacionais adotados e pelos

padrões internacionais de mineração. Durante a evolução da lavra deverá ser efetuada uma atualização do modelo geotécnico, bem como implantados instrumentos para monitorar os níveis d'água dos taludes, principalmente nas porções superiores, onde os maciços se encontram mais intemperizados e, portanto, mais sensíveis à variação da posição do nível d'água (N.A.). Nos cenários analisados para os taludes globais a geometria adotada foi estipulada a partir dos resultados das análises de bancada e entre rampas levando-se em conta os materiais presentes em cada uma das seções. As características dos maciços dos taludes da cava estão elencadas na Tabela 05. Os parâmetros de altura dos bancos, largura das bermas e ângulos de face utilizados são suficientes para conferir a estabilidade dos taludes em minas de calcário em geral.

Tabela 05: Características dos maciços dos taludes da cava

Características	Valores
Altura dos bancos (m)	10
Largura das bermas (m)	6
Ângulo da face (°)	75

Fonte: ICAL, 2014.

➤ Depósito Controlado de Estéril - DCE

O objetivo do projeto é dispor de forma controlada e ordenada os materiais não aproveitáveis (rocha carbonática contaminada e/ou abaixo dos padrões de qualidade estabelecidos pela empresa) e argila proveniente do capeamento de solo) provenientes da futura cava Curimbaba e de outras lavras em operação (Maciço B e C). A construção do Depósito Controlado de Estéril (DCE) é uma necessidade na Unidade Pains, visto que o atual depósito está chegando a sua capacidade limite. Neste contexto, este novo DCE está previsto para receber estéril da futura lavra que será explorada, a qual extrairá cerca de 31,2 milhões de toneladas de minério calcítico e conseqüentemente produzirão um volume estimado de material estéril próximo a 47 milhões de toneladas.

A quantidade de estéril gerada difere entre as lavras e varia ao longo do sequenciamento. O referido projeto situa-se a norte das instalações industriais da ICAL. Além disto, em função do grande volume da geração de resíduos nos primeiros anos de abertura da lavra, a ICAL necessita de uma ampla área como compreendido pelo DCE Curimbaba. Foram apresentadas três alternativas locais para o DCE. Após análise optou-se pela Alternativa 3, conforme justificada pelos estudos, e apresentada abaixo:

- ✓ Alternativa 3: Pilha Curimbaba: é o mais acessível no aspecto ambiental, no qual se pode aproveitar até acessos já existentes, não necessitando de grandes intervenções locais e movimento de terra. Será construído apenas um pequeno acesso da atual lavra do Maciço B até a um acesso já existente, nas proximidades da área prevista para a implantação do DCE.

O DCE ocupará uma área total de 50,44 ha, divididos em duas pilhas nomeadas Pilha 1 e Pilha 2, separadas pela presença de uma linha de transmissão. Os principais parâmetros geométricos considerados para o projeto encontram-se na tabela 06.

Tabela 06: Parâmetros geométricos calculados para a estabilidade do DCE (Fonte: EIA – ICAL).

Parâmetros Geométricos	
Altura máxima	100 metros
Elevação da Base e da Crista	790/890
Altura Máxima dos Bancos	20 metros
Largura Mínima das Bermas	10 metros
Ângulo entre Bermas	42° (1H/1,1V)
Ângulo Geral	32° (1,6H/1V)
Volume Remanescente	22 166 619 m ³

✓ **Sistema de drenagem superficial da Cava e DCE Curimbaba**

A empresa apresentou sistema de drenagem superficial para a implantação da cava Curimbaba, o qual será implantado respeitando os limites do pit final desta, direcionando todo o fluxo d'água para o seu interior em sumps, estrutura muito utilizada em minerações para o armazenamento, contenção e direcionamento de águas pluviais, favorecido pela diferença de cotas presentes na obra.

As bancadas da cava terão inclinação no sentido longitudinal, com direcionamento das águas para canais, tipo descidas d'água que conduzirão todo o fluxo para sumps de contenção de finos localizados no interior da cava, abaixo das cotas de descarga dos canais. As bermas terão uma pequena inclinação de 3% para o interior da estrutura geotécnica, direcionando as águas pluviais para as canaletas escavadas sobre a rocha. As canaletas irão direcionar a água para o fundo da cava (Figura 04). Essa água acumulada no fundo da cava será bombeada e utilizada para aspersão dos acessos e bancadas da mina.

Para o Depósito Controlado de Estéril, consta no EIA que será disposto um dreno de fundo em cada uma das pilhas. A dinâmica construtiva das pilhas se dará pela fundação de saprolito, disposição de estéril acima e para finalizar serão dispostos blocos de enrocamento em toda a estrutura.

O esperado para o Fator de Segurança é de 1,3 para situações críticas, conforme estabelecido pela ABNT/NBR 13029, mas como demonstrado pela Figura 05, o fator de segurança obtido foi de 1,1, que ocorre devido ao cálculo do algoritmo usado, o qual considera falta de coesão do enrocamento, o que conforme relatado nos estudos não se verifica na prática, já que a camada de enrocamento com blocos deverão ser compactados e assim proporcionando maior estabilidade às estruturas. Ao longo do talvegue central das pilhas haverá um cordão de rocha sã, que tem a função de conduzir as águas nascentes e efluentes para o fundo do vale em direção ao dique a jusante, já existente. E a drenagem superficial ocorrerá pela diferença de cotas, e por essa razão haverá o enrocamento, para assim dificultar o carreamento de finos para a base das pilhas.

➤ **Estrada de acesso – Maciço B, Cava e DCE Curimbaba**

Na Unidade de Pains serão utilizados os acessos já existentes que irão permitir a interligação do DCE até as outras áreas da propriedade da ICAL. Para o transporte do material de estéril das lavras até as pilhas do DCE Curimbaba será implantado um acesso para circulação interna. Neste acesso serão necessárias operações para o conhecimento do tipo de terreno e dos parâmetros geométricos. Essas adequações foram planejadas visando inclusive à minimização da geração de material excedente com a compensação entre os volumes de corte e aterro. Foram definidos os seguintes parâmetros geométricos para dimensionamento do acesso:

- ✓ Largura da pista de rodagem: 7,0 m;
- ✓ Rampa máxima: 10 %;
- ✓ Largura de leiras de proteção com 1,0 m;
- ✓ Abaulamento de 3% da pista do centro para as bordas para facilitar o escoamento das águas superficiais;
- ✓ Velocidade máxima permitida para veículos leves 40 km/hora e para veículos pesados 35 km/hora.

O acesso a ser licenciado possui 1042 metros (1,042 ha) de extensão tendo início na atual cava do Maciço B terminando no DCE previsto.

Assim como foi feito na escolha da pilha, também se observou três alternativas para os acessos a cava e DCE, sendo o fator distância primordial para definição de escolha, além de observar vegetação e aproveitar estradas já existentes no empreendimento. Após análise se optou pela Alternativa 3, conforme justificado pelos estudos e demonstrada abaixo:

- ✓ Alternativa 3 - Estrada de acesso: esta alternativa possui vantagens ambientais e econômicas devido à extensão de aproximadamente 1042 m, o que evita uma menor intervenção ambiental, com consequente redução da vegetação nativa a ser suprimida e menor interferência sobre a fauna local. Além de ser considerada a área de influência das cavidades do entorno e adotando a menor distância quanto ao terreno proposto para implantação do DCE Curimbaba. A figura 06 apresenta os traçados da alternativa escolhida para implantação da Pilha de Estéril e Acessos, sendo o fator cavidades naturais subterrâneas fator influenciador na definição das estruturas.

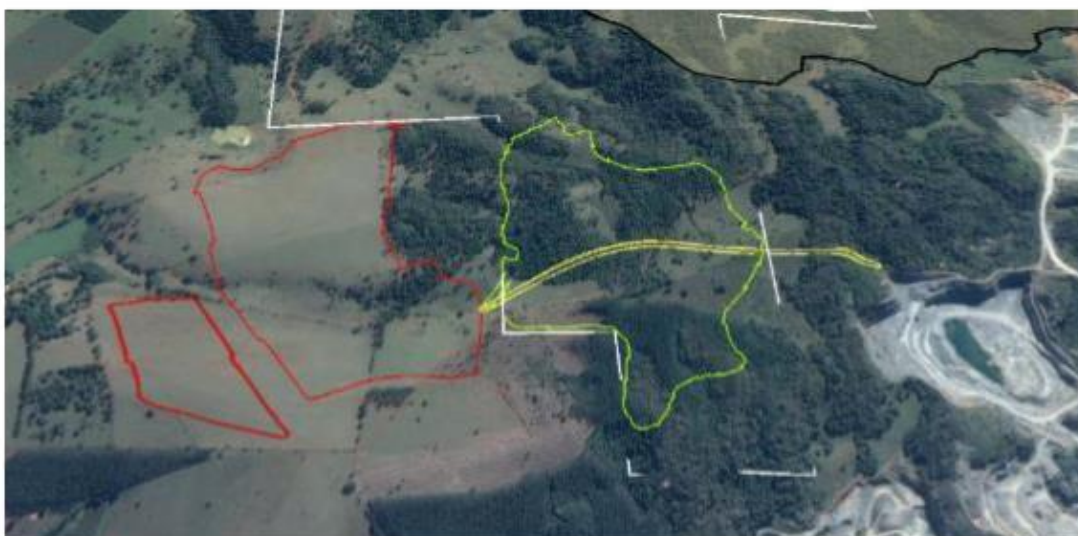


Figura 06: Traçado das estruturas objeto do licenciamento ambiental. Alternativa locacional do acesso (traçado em amarelo), DCE (traçado em vermelho) escolhidos e ainda a Cava Curimbaba (traçado em verde).

- **Considerações gerais sobre os perímetros de proteção das cavidades do projeto Curimbaba**

Os perímetros propostos para a proteção das cavernas em Curimbaba somam 73,14 ha. A menor área possui 0,38 ha (J), enquanto a maior apresenta 25,98 ha (F). A média das distâncias entre os vértices que delimitam tais áreas e as cavidades é de 159,41 metros, podendo chegar a até 706 metros. Salienta-se que após a definição das zonas de influência das cavidades, foram constatadas sobreposições sobre determinadas áreas do projeto Curimbaba (Figura 13), o qual foi alterado de forma a garantir o perímetro mínimo de proteção de todas as cavidades da área do entorno.

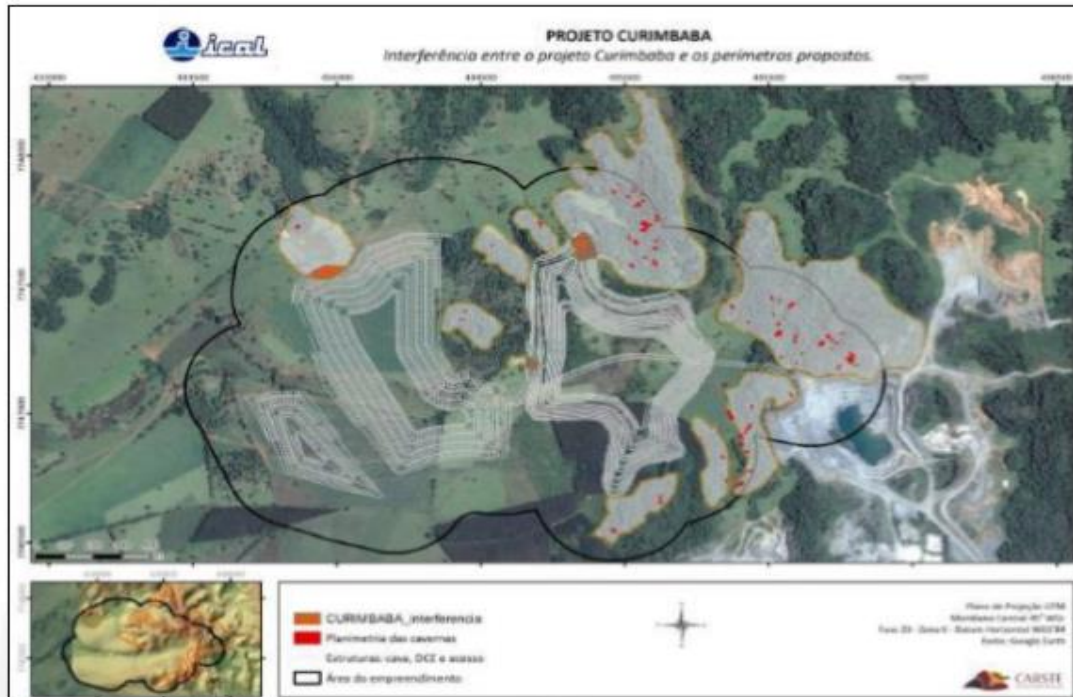


Figura 13: Interferência entre o projeto Curimbaba e os perímetros propostos (Fonte: Estudos de prospecção elaborados pela Carste Ciência e Meio Ambiente para a empresa Ical Indústria de Calcinção Ltda.).

➤ Estudo de sismografia

Diante dos resultados apresentados evidenciou-se a importância da adequada determinação do respectivo critério de segurança intrínseco para cada cavidade, o qual reflete às principais fragilidades estruturais da sua composição. Ressalta-se que na evidência de ocorrência de níveis elevados de vibração sísmica na área das cavidades de interesse, recomenda-se a redução da quantidade Q de carga máxima por espera empregada no desmonte, e/ou a implantação de adequações na melhoria do Plano de Fogo, de forma a reduzir o fator de desempenho K associado ao desmonte.

Foram propostas duas classes de monitoramento sismográfico a ser implementado pela Mineradora: (i) o monitoramento oficial, a ser realizado em período semestral/quadrimestral por empresa terceirizada, credenciada junto aos órgãos competentes; (ii) o monitoramento a ser realizado por equipe interna, com vistas a propiciar a adequada operação da metodologia proposta de controle de emissão de vibração proveniente das detonações no Projeto Curimbaba. O emprego desta metodologia permitirá à mineradora exercer o controle das emissões de vibração sísmica provenientes dos desmontes de rocha conciliando as operações operacionais do empreendimento com o atendimento ao critério de segurança estrutural específico a cada uma das 88 cavidades de interesse. O controle dos níveis de vibração emitidos pelos desmontes de rocha propiciará, inclusive, o avanço da frente de lavra a regiões da lavra de distância inferior a 250 metros do patrimônio espeleológico a ser preservado conforme estudo de zona de influência aprovado.

Relativo à via de acesso foi evidenciada a existência de um local da via em que eventualmente possa vir a requerer controle específico de vibração em decorrência da relativa proximidade (a partir de 35 metros) com três cavidades em específico.

Ainda que o perímetro de proteção proposto para as cavernas da área de estudo não deva ser alvo de impactos ambientais, propõe-se a realização de ações futuras, por meio de planos de monitoramento espeleológico. Esses planos visam o acompanhamento e

registro da ocorrência ou ausência de impactos nas cavidades, com o objetivo de garantir a proteção dessas feições. Planos de monitoramento abrangem uma série de etapas sequenciais e o cronograma e o detalhamento das atividades a serem realizadas na área de estudo deverão ser apresentados em momento oportuno.

- **Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos**

Não haverá necessidade de uma intervenção em recurso hídrico do tipo captação superficial ou subterrânea. Para aspersão da praça de trabalho do empreendimento, é previsto a utilização de água resultante da acumulação em bacias de contenção. Já para o consumo humano, a empresa disponibilizará água mineral adquirida no mercado regional. Ressalta-se que para execução da atividade industrial não é necessária à utilização de água.

- **Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)**

A ADA (cava, depósito controlado de estéril e estrada de acesso) abrange um total de 10 imóveis, todos de propriedade de ICAL. Para cada uma das matrículas foi apresentado requerimento para intervenção ambiental, os quais foram retificados uma vez, e demonstrados conforme quadro-resumo a seguir (Quadro 02).

Quadro 02. Intervenções ambientais a serem realizadas para possibilitar a implantação da Cava Curimbaba, DCE e estrada de acesso.

Intervenção	Matrículas										Total
	3168	3359	4277	4552	4553	4554	4555	4653	4798	5279	
Supressão de vegetação nativa com destoca (ha) (dentro e fora de APP)	-	0,17*	0,69	0,11	6,45	3,58	1,86	7,46	2,26	0,16	22,74
Intervenção com supressão de vegetação nativa em APP (ha)	-	-	0,35	0,06	0,10	0,17	0,18	1,63	-	0,06	2,55
Intervenção sem supressão de vegetação nativa em APP (ha)	-	1,15	0,12	0,63	1,67	0,02	-	1,12	0,52	0,31	5,54
Corte de árvores isoladas (unid.)	3	36	42	73	114	-	-	174	3	29	474
Compensação de Reserva Legal (ha)	4,19	6,00	-	1,94	2,49	-	-	4,63	-	-	19,25

*As áreas foram arredondadas para duas casas decimais.

- **Reserva Legal**

O empreendimento engloba dez matrículas contíguas. Considerando que nem todas possuem suas áreas de reserva Legal regularizadas, é o caso de apresentar o recibo federal do CAR com proposta de demarcação, ou a documentação necessária para compensação.

- **Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras**

I - Meio Físico

➤ **Alteração do relevo e da paisagem**

Não há medida mitigadora para este impacto.

➤ **Desencadeamento de Processos Erosivos e Assoreamento de Drenagem**

Para restringir o carreamento de sedimentos para este córrego a implantação da cava Curimbaba deverá ser realizada em estação seca para que de origem o mínimo possível de sedimento. A medida mitigadora empregada neste impacto, será quanto ao controle de erosão e carreamento de partículas, utilizando da geotecnia e revegetação dos taludes nas estradas e cava; além do emprego de filtros e enrocamento nos pés do talude das pilhas de estéril.

➤ **Alteração da Qualidade das Águas Superficiais e do Solo**

As principais medidas de controle deste impacto a serem adotadas são a implantação de sistema de drenagem em taludes e vias de acesso, bem como o monitoramento da qualidade das águas superficiais. Adicionalmente, recomenda-se que as obras sejam realizadas no período seco do ano (entre os meses de abril e setembro), quando a incidência de chuvas é menor.

➤ **Alteração da Qualidade do Ar**

Este impacto será permanentemente controlado e mitigado com a realização das medidas indicadas no Programa de Controle das Emissões Atmosféricas e Monitoramento da Qualidade do Ar, que incluem a aspersão das vias de acesso não pavimentadas por caminhões-pipa, para o caso do material particulado, e as medidas de manutenção preventiva de veículos e equipamentos para o controle da emissão de gases de combustão.

➤ **Alteração dos Níveis de Ruídos**

Este impacto será minimizado com a realização das atividades no período diurno, manutenção preventiva de veículos e equipamentos e realização das demais medidas indicadas no Programa de Monitoramento de Ruídos e Vibrações.

➤ **Interferências nas Zonas de Amortecimento (250 m) das Feições Espeleológicas Situadas na Área de Entorno**

Este impacto é controlado já que segundo estudos, que constam nos autos, as zonas de amortecimento propostas foram respeitadas e deverão garantir a integridade física das cavidades do entorno.

II - Meio Biótico

➤ **Supressão de Formações Florestais**

Como medida mitigadora indireta tem-se: utilização de solo orgânico, galharia e serapilheira na recuperação de áreas degradadas, e o resgate de flora presente no subbosque.

➤ **Perda de Micro-habitat para a Fauna**

Para mitigação desse impacto, sugere-se a adoção das ações previstas no “Programa de Acompanhamento da Supressão, Afugentamento e Eventual Resgate de Fauna”.

➤ **Perda de Espécimes da Fauna por Deslocamento, Atropelamento, Caça e Captura Ilegal**

Em função do aumento de trânsito na área é indicada, como controle intrínseco, a sinalização das vias de acesso. A utilização de placas com limites de velocidades e com informações sobre a presença de animais silvestres em trânsito nas áreas interna e adjacentes ao empreendimento promoverá um trabalho de conscientização ambiental entre os funcionários podendo minimizar este impacto. Em adição, o trabalho de educação ambiental com ênfase na fauna promoverá a desmistificação de animais

peçonhentos, minimizando a caça e atropelamento predatórios dos mesmos. A medida indicada para a mitigação e compensação dos danos provocados pelo afugentamento da fauna durante as atividades de supressão é o acompanhamento dessa atividade por meio das ações previstas no “Programa de Acompanhamento da Supressão, Afugentamento e Eventual Resgate da Fauna” e no Programa de Educação Ambiental.

III - Meio socioeconômico

➤ Interferências no Cotidiano das Famílias Residentes na Região de Entorno do Empreendimento

➤ Aumento da Arrecadação de Tributos do Município de Pains

Este impacto é positivo e de ocorrência real, direto, de abrangência local, reversível, temporário, de ocorrência em curto prazo e de média magnitude.

➤ Aumento do Tráfego de Veículos Leves e Pesados nas Vias de Acesso da Área Rural que serão Utilizadas Durante as Obras

Para minimizar esses impactos, as vias devem estar bem sinalizadas e serem realizadas manutenções periódicas para minimizar os riscos de acidentes e a geração de transtornos à população local.

➤ Impacto visual

Poderá ser minimizado com a implantação de cortina arbórea em pontos estratégicos da área do projeto.

• Programas e Projetos

- Programa de controle ambiental nas fases de implantação do empreendimento
- Programa de estocagem de solo de decapeamento
- Programa de reabilitação das áreas degradadas
- Programa de implantação de cortina arbórea
- Programa de monitoramento geotécnico do DCE e manutenção dos dispositivos de drenagem do acesso
- Programa de análise do grau de relevância das feições espeleológicas
- Programa de monitoramento da qualidade das águas superficiais
- Programa de controle das emissões atmosféricas e monitoramento da qualidade do ar.
- Programa de monitoramento de ruídos e vibrações
- Programa de resgate de flora
- Programa de comunicação social
- Programa de educação ambiental
- Programa de Resgate, Salvamento e Destinação Fauna Terrestre

• Compensações

- Compensação ambiental em atendimento ao artigo 36 da Lei nº 9.985/2000 (SNUC)
- Compensação minerária em atendimento ao artigo 75 §2º da Lei 20.922/2013.
- Cumprimento da compensação florestal em atendimento do artigo 32 da Lei 11.428/2006
- Compensação por supressão de indivíduos de *Handroanthus serratifolius* e *Handroanthus ochraceus* conforme previsto Lei 9.743/1988 com as modificações da Lei 20.308/2012

- Compensação por supressão de espécies listadas na Portaria MMA nº443/2017
- Compensação por supressão de indivíduos isolados conforme Deliberação Normativa COPAM 114/2008
- Compensação por supressão de indivíduos de Myracrodruon urundeuva conforme previsto na Portaria IBAMA nº 83/1991.
- Compensação por intervenção com e sem supressão de vegetação nativa em Área de Preservação Permanente (Resolução CONAMA nº 369/2006)

- **Conclusão**

A equipe interdisciplinar da SUPRAM Alto São Francisco sugere o deferimento desta Licença Ambiental na fase de Licença Prévia e de Instalação – LP e LI, para o empreendimento Ical - Indústria de Calcinação Ltda. para as atividades de “Lavra a céu aberto ou subterrânea em áreas cársticas com ou sem tratamento”, “Pilhas de rejeito/estéril” e “Estradas para transporte de minério/estéril”, no município de Pains/MG, pelo prazo de 6 (seis) anos, vinculada ao cumprimento das 43 condicionantes e programas propostos.

Nestes termos, os Conselheiros que abaixo assinam se manifestam pelo deferimento do pedido, nos termos do Parecer SUPRAM ASF n.º 042917/2018.

Belo Horizonte, 05 de julho de 2018.

Paula Meireles Aguiar
Representante do IBRAM

Julio Cesar Nery Ferreira
Representante do SINDIEXTRA